



**TEXTO INTEGRAL DA INSTRUÇÃO CVM Nº 476, DE 16 DE JANEIRO DE 2009, COM AS ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS PELAS INSTRUÇÕES CVM Nº 482/10, 488/10, 500/11, 551/14 E 554/14.**

**INSTRUÇÃO CVM Nº 476, DE 16 DE JANEIRO DE 2009**

Dispõe sobre as ofertas públicas de valores mobiliários distribuídas com esforços restritos e a negociação desses valores mobiliários nos mercados regulamentados.

A **PRESIDENTE DA COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM** torna público que o colegiado, em reunião realizada em 10 de dezembro de 2008, com fundamento no disposto nos arts. 4º, incisos II e VI, 8º, inciso I, 19, §5º, e 21, §6º, da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, aprovou a seguinte Instrução:

**Aplicação**

Art. 1º Serão regidas pela presente Instrução, as ofertas públicas de valores mobiliários distribuídas com esforços restritos.

§1º Esta Instrução se aplica exclusivamente às ofertas públicas de:

I – notas comerciais;

II – cédulas de crédito bancário que não sejam de responsabilidade de instituição financeira;

III – debêntures não-conversíveis ou não-permutáveis por ações;

~~IV – cotas de fundos de investimento fechados; e~~

~~V – certificados de recebíveis imobiliários ou do agronegócio.~~

IV - cotas de fundos de investimento fechados;

~~V – certificados de recebíveis imobiliários ou do agronegócio; e~~

• ***Incisos IV e V com redação dada pela Instrução CVM nº 488, de 16 de dezembro de 2010.***



INSTRUÇÃO CVM Nº 476, DE 16 DE JANEIRO DE 2009

~~VI – letras financeiras.~~

**• Inciso VI incluído pela Instrução CVM nº 488, de 16 de dezembro de 2010.**

V - certificados de recebíveis imobiliários ou do agronegócio;

VI - letras financeiras, desde que não relacionadas a operações ativas vinculadas;

VII - certificados de direitos creditórios do agronegócio;

**• Incisos V a VII com redação dada pela Instrução CVM nº 500, de 15 de julho de 2011.**

~~VIII – cédulas de produto rural – financeiras que não sejam de responsabilidade de instituição financeira; e~~

VIII – cédulas de produto rural - financeiras que não sejam de responsabilidade de instituição financeira;

~~IX – warrants agropecuários.~~

IX – warrants agropecuários;

**• Incisos V a IX com redação dada pela Instrução CVM nº 500, de 15 de julho de 2011.**

**• Incisos VIII e IX com redação dada pela Instrução CVM nº 551, de 25 de setembro de 2014.**

X – certificados de operações estruturadas;

XI – os seguintes valores mobiliários, desde que emitidos por emissor registrado na categoria A:

a) ações;

b) debêntures conversíveis por ações; e

c) bônus de subscrição, mesmo que atribuídos como vantagem adicional aos subscritores de debêntures;

XII – debêntures permutáveis por ações, desde que tais ações sejam emitidas por emissor registrado na categoria A;

XIII – certificados de depósito de valores mobiliários mencionados neste parágrafo; e



INSTRUÇÃO CVM Nº 476, DE 16 DE JANEIRO DE 2009

XIV – certificados de depósito de valores mobiliários no âmbito de Programa BDR Patrocinado Nível III.

- ***Incisos X a XIV incluídos pela Instrução CVM nº 551, de 25 de setembro de 2014.***

§2º Esta Instrução não se aplica às ofertas privadas de valores mobiliários.

~~Art. 2º As ofertas públicas distribuídas com esforços restritos deverão ser destinadas exclusivamente a investidores qualificados e intermediadas por integrantes do sistema de distribuição de valores mobiliários.~~

Art. 2º As ofertas públicas distribuídas com esforços restritos deverão ser destinadas exclusivamente a investidores profissionais, conforme definido em regulamentação específica, e intermediadas por integrantes do sistema de distribuição de valores mobiliários.

- ***Caput com redação dada pela Instrução CVM nº 554, de 17 de dezembro de 2014.***

Parágrafo único. Não será permitida a busca de investidores através de lojas, escritórios ou estabelecimentos abertos ao público, ou com a utilização de serviços públicos de comunicação, como a imprensa, o rádio, a televisão e páginas abertas ao público na rede mundial de computadores.

Art. 3º Nas ofertas públicas distribuídas com esforços restritos:

~~I – será permitida a procura de, no máximo, 50 (cinquenta) investidores qualificados; e~~

~~I – será permitida a procura de, no máximo, 75 (setenta e cinco) investidores qualificados; e~~

- ***Inciso I com redação dada pela Instrução CVM nº 551, de 25 de setembro de 2014.***

I – será permitida a procura de, no máximo, 75 (setenta e cinco) investidores profissionais, conforme definido em regulamentação específica; e

- ***Inciso I com redação dada pela Instrução CVM nº 554, de 17 de dezembro de 2014.***

~~H – os valores mobiliários ofertados deverão ser subscritos ou adquiridos por, no máximo, 20 (vinte) investidores qualificados.~~

~~H – os valores mobiliários ofertados deverão ser subscritos ou adquiridos por, no máximo, 50 (cinquenta) investidores qualificados.~~



INSTRUÇÃO CVM Nº 476, DE 16 DE JANEIRO DE 2009

- ~~Inciso II com redação dada pela Instrução CVM nº 551, de 25 de setembro de 2014.~~

II – os valores mobiliários ofertados deverão ser subscritos ou adquiridos por, no máximo, 50 (cinquenta) investidores profissionais.

- *Inciso II com redação dada pela Instrução CVM nº 554, de 17 de dezembro de 2014.*

~~Parágrafo único. Fundos de investimento cujas decisões de investimento sejam tomadas pelo mesmo gestor serão considerados como um único investidor para os fins dos limites previstos neste artigo.~~

§ 1º Fundos de investimento e carteiras administradas de valores mobiliários cujas decisões de investimento sejam tomadas pelo mesmo gestor serão considerados como um único investidor para os fins dos limites previstos neste artigo.

§ 2º Os investidores que exercerem direito de prioridade ou preferência não serão considerados para os fins dos limites previstos neste artigo.

- *§§1º e 2º com redação dada pela Instrução CVM nº 551, de 25 de setembro de 2014.*

~~Art. 4º Para os fins desta Instrução, consideram-se investidores qualificados, os referidos no art. 109 da Instrução CVM nº 409, de 18 de agosto de 2004, observado que:~~

~~I todos os fundos de investimento serão considerados investidores qualificados, mesmo que se destinem a investidores não qualificados; e~~

~~II as pessoas naturais e jurídicas mencionadas no inciso IV do art. 109 da Instrução CVM nº 409, de 2004, deverão subscrever ou adquirir, no âmbito da oferta, valores mobiliários no montante mínimo de R\$1.000.000,00 (um milhão de reais).~~

ARTIGO 4º - REVOGADO

- *Art. 4º revogado pela Instrução CVM nº 554, de 17 de dezembro de 2014.*

**Procedimento de Distribuição**

Art. 5º Exceto nos casos expressamente previstos nesta Instrução, não se aplicam às ofertas públicas distribuídas com esforços restritos:



INSTRUÇÃO CVM Nº 476, DE 16 DE JANEIRO DE 2009

I – a Instrução CVM nº 400, de 29 de dezembro de 2003; e

II – demais normas da CVM relativas ao procedimento de distribuição de valores mobiliários específicos.

Art. 5º-A Aplicam-se às ofertas públicas distribuídas com esforços restritos as regras referentes à distribuição parcial previstas na norma que dispõe sobre as ofertas públicas de distribuição de valores mobiliários nos mercados primário ou secundário.

• **Art. 5º-A incluído pela Instrução CVM nº 551, de 25 de setembro de 2014.**

Art. 6º As ofertas públicas distribuídas com esforços restritos estão automaticamente dispensadas do registro de distribuição de que trata o **caput** do art. 19 da Lei nº 6.385, de 1976.

Art. 7º Nas ofertas públicas distribuídas com esforços restritos, os subscritores ou adquirentes dos valores mobiliários deverão fornecer, por escrito, declaração atestando que estão cientes de que:

I – a oferta não foi registrada na CVM; e

~~II – os valores mobiliários ofertados estão sujeitos às restrições de negociação previstas nesta Instrução.~~

II – os valores mobiliários ofertados estão sujeitos às restrições de negociação previstas nesta Instrução, observadas as hipóteses previstas no parágrafo único do art. 13 e nos parágrafos do art. 15.

• **Inciso II com redação dada pela Instrução CVM nº 551, de 25 de setembro de 2014.**

Art. 7º-A O início da oferta pública distribuída com esforços restritos deverá ser informado pelo intermediário líder à CVM, no prazo de 5 (cinco) dias úteis, contado da primeira procura a potenciais investidores.

§1º A comunicação de que trata o caput deverá ser encaminhada por intermédio da página da CVM na rede mundial de computadores e conter as informações indicadas no Anexo 7-A desta Instrução.

§2º O ofertante e o intermediário líder da oferta deverão manter lista contendo:

I – o nome das pessoas procuradas;



INSTRUÇÃO CVM Nº 476, DE 16 DE JANEIRO DE 2009

II – o número do Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) ou Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ);

III - a data em que foram procuradas; e

IV - a sua decisão em relação à oferta.

- *Art. 7º-A incluído pela Instrução CVM nº 551, de 25 de setembro de 2014.*

Art. 8º O encerramento de oferta pública distribuída com esforços restritos deverá ser informado pelo intermediário líder à CVM, no prazo de 5 (cinco) dias, contado de seu encerramento.

~~§1º A comunicação de que trata o **caput** deverá ser encaminhada por intermédio da página da CVM na rede mundial de computadores e conter as informações indicadas no Anexo I desta Instrução.~~

§ 1º A comunicação de que trata o **caput** deverá ser encaminhada por intermédio da página da CVM na rede mundial de computadores e conter as informações indicadas no Anexo 8 desta Instrução.

- *§ 1º com redação dada pela Instrução CVM nº 551, de 25 de setembro de 2014.*

§2º Caso a oferta pública distribuída com esforços restritos não seja encerrada dentro de 6 (seis) meses de seu início, o intermediário líder deverá realizar a comunicação de que trata o **caput** com os dados então disponíveis, complementando-os semestralmente até o encerramento.

Art. 9º O ofertante não poderá realizar outra oferta pública da mesma espécie de valores mobiliários do mesmo emissor dentro do prazo de 4 (quatro) meses contados da data do encerramento da oferta, a menos que a nova oferta seja submetida a registro na CVM.

~~Parágrafo único. A restrição prevista no **caput** não será aplicável a ofertas de certificados de recebíveis imobiliários ou certificados de recebíveis do agronegócio de uma mesma companhia securitizadora lastreados em créditos segregados em diferentes patrimônios por meio de regime fiduciário.~~

Parágrafo único. A restrição prevista no **caput** não será aplicável:

I – a ofertas de certificados de recebíveis imobiliários ou certificados de recebíveis do agronegócio de uma mesma companhia securitizadora lastreados em créditos segregados em diferentes patrimônios por meio de regime fiduciário;



INSTRUÇÃO CVM Nº 476, DE 16 DE JANEIRO DE 2009

II – a ofertas de certificados de operações estruturadas de uma mesma instituição financeira referenciados em ativos ou índices de referência distintos; e

III – a ofertas de cotas de fundos de investimento fechados, quando destinadas exclusivamente a cotistas do fundo, com o cancelamento, se houver, do saldo de cotas não colocado.

• *Parágrafo único com redação dada pela Instrução CVM nº 551, de 25 de setembro de 2014.*

Art. 9º-A A oferta pública de distribuição primária de ações, bônus de subscrição, debêntures conversíveis em ações ou certificados de depósito desses valores mobiliários distribuída com esforços restritos pode ser realizada com exclusão do direito de preferência ou com prazo para o exercício do direito de preferência menor que 5 (cinco) dias, na forma prevista no art. 172, inciso I, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976:

I – desde que seja concedida prioridade aos acionistas na subscrição de 100% (cem por cento) dos valores mobiliários; ou

II – se a realização da oferta sem a concessão de direito de prioridade for aprovada por acionistas que representem 100% (cem por cento) do capital social do emissor.

§ 1º Na hipótese do inciso I do **caput**, o cronograma previsto das etapas da oferta e da forma de exercício do direito de prioridade deve ser objeto de fato relevante.

§ 2º A oferta deve prever um prazo de, no mínimo, 5 (cinco) dias úteis contados após a divulgação do fato relevante de que trata o § 1º para que os acionistas possam exercer seu direito de prioridade na subscrição dos valores mobiliários.

§ 3º Caso o estatuto social da companhia preveja prazo para o exercício do direito de preferência menor que 5 (cinco) dias, o prazo para o exercício do direito de prioridade deve ser, no mínimo, aquele necessário para que os prazos somados para o exercício de ambos os direitos seja igual a 5 (cinco) dias úteis contados após a divulgação do fato relevante de que trata o § 1º.

§ 4º A prioridade dos acionistas na subscrição do aumento de capital de que trata o inciso I do **caput** deve ser concedida na proporção do número de ações que possuem, observando-se as seguintes normas se o capital do emissor for dividido em ações de diversas espécies ou classes e o aumento for feito por emissão de mais de uma espécie ou classe:



INSTRUÇÃO CVM Nº 476, DE 16 DE JANEIRO DE 2009

I - no caso de aumento, na mesma proporção, do número de ações de todas as espécies e classes existentes, cada acionista pode exercer o direito de prioridade sobre ações idênticas às de que for possuidor;

II - se as ações emitidas forem de espécies e classes existentes, mas importarem alteração das respectivas proporções no capital social, a prioridade deve ser exercida sobre ações de espécies e classes idênticas às de que forem possuidores os acionistas, somente se estendendo às demais se aquelas forem insuficientes para lhes assegurar, no capital aumentado, a mesma proporção que tinham no capital antes do aumento; e

III - se houver emissão de ações de espécie ou classe diversa das existentes, cada acionista pode exercer a prioridade, na proporção do número de ações que possuir, sobre ações de todas as espécies e classes do aumento.

- *Art. 9º-A incluído pela Instrução CVM nº 551, de 25 de setembro de 2014.*

### Obrigações dos Participantes

Art. 10. O ofertante deverá oferecer informações verdadeiras, consistentes, corretas e suficientes para os investidores.

~~Parágrafo único. Os administradores do ofertante também são responsáveis pelo cumprimento da obrigação prevista no caput.~~

§ 1º Os administradores do ofertante também são responsáveis pelo cumprimento da obrigação prevista no **caput**.

• *Primitivo parágrafo único renumerado para § 1º pela Instrução CVM nº 551, de 25 de setembro de 2014.*

§ 2º Informações fornecidas aos investidores procurados, por emissor com o registro na CVM, devem ser divulgadas de forma abrangente, equitativa e simultânea para todo o mercado, nos termos da regulamentação específica.

- *§ 2º incluído pela Instrução CVM nº 551, de 25 de setembro de 2014.*

Art. 11. São deveres do intermediário líder da oferta:



INSTRUÇÃO CVM Nº 476, DE 16 DE JANEIRO DE 2009

I – tomar todas as cautelas e agir com elevados padrões de diligência, respondendo pela falta de diligência ou omissão, para assegurar que as informações prestadas pelo ofertante sejam verdadeiras, consistentes, corretas e suficientes, permitindo aos investidores uma tomada de decisão fundamentada a respeito da oferta;

II – divulgar eventuais conflitos de interesse aos investidores;

III – certificar-se de que os investidores têm conhecimento e experiência em finanças e negócios suficientes para avaliar a qualidade e os riscos dos valores mobiliários ofertados;

IV – certificar-se de que o investimento é adequado ao nível de sofisticação e ao perfil de risco dos investidores;

V – obter do subscritor ou adquirente do valor mobiliário a declaração prevista no art. 7º desta Instrução;

VI – suspender a distribuição e comunicar a CVM, imediatamente, caso constate qualquer irregularidade;

VII – efetuar a comunicação prevista no art. 8º; e

~~VIII – guardar, pelo prazo de 5 (cinco) anos, todos os documentos relativos ao processo de oferta pública, inclusive os documentos que comprovem sua diligência nos termos do inciso I.~~

VIII - REVOGADO

• ***Inciso VIII revogado pela Instrução CVM nº 551, de 25 de setembro de 2014.***

IX – efetuar a comunicação prevista no art. 7º-A.

• ***Inciso IX incluído pela Instrução CVM nº 551, de 25 de setembro de 2014.***

Parágrafo único. Os administradores do intermediário líder da oferta também são responsáveis pelo cumprimento da obrigação prevista no **caput**.

Art. 12. Aplicam-se às ofertas públicas distribuídas com esforços restritos, as normas de conduta previstas no art. 48 da Instrução CVM nº 400, de 2003, com exceção do inciso III.



INSTRUÇÃO CVM Nº 476, DE 16 DE JANEIRO DE 2009

~~Art. 13. Os valores mobiliários ofertados de acordo com esta Instrução somente poderão ser negociados nos mercados regulamentados de valores mobiliários depois de decorridos 90 (noventa) dias de sua subscrição ou aquisição pelo investidor.~~

Art. 13. Os valores mobiliários ofertados de acordo com esta Instrução somente poderão ser negociados nos mercados regulamentados de valores mobiliários depois de decorridos 90 (noventa) dias de cada subscrição ou aquisição pelos investidores.

Parágrafo único. A restrição prevista no **caput** não é aplicável às negociações com ações, bônus de subscrição e certificados de depósito de ações.

• *Art. 13 com redação dada pela Instrução CVM nº 551, de 25 de setembro de 2014.*

Art. 14. Observado o período de vedação à negociação previsto no art. 13, os valores mobiliários ofertados de acordo com esta Instrução poderão ser negociados nos mercados de balcão organizado e não-organizado, mas não em bolsa, sem que o emissor possua o registro de que trata o art. 21 da Lei nº 6.385, de 1976.

~~Parágrafo único. Caso os valores mobiliários ofertados sejam cotas de fundos de investimento, sua negociação nos mercados de balcão organizado e não-organizado só será admitida se o fundo estiver registrado para funcionamento na CVM.~~

§ 1º Caso os valores mobiliários ofertados sejam cotas de fundos de investimento, sua negociação nos mercados de balcão organizado e não organizado só será admitida se o fundo estiver registrado para funcionamento na CVM.

• *Primitivo parágrafo único renumerado para § 1º pela Instrução CVM nº 551, de 25 de setembro de 2014.*

§ 2º A negociação em mercados regulamentados, no território brasileiro, de valores mobiliários ofertados a investidores não residentes, concomitantemente à oferta pública com esforços restritos, segue as mesmas restrições previstas nos arts. 13 e 15.

• *§ 2º incluído pela Instrução CVM nº 551, de 25 de setembro de 2014.*

~~Art. 15. Os valores mobiliários ofertados nos termos desta Instrução só poderão ser negociados entre investidores qualificados.~~



INSTRUÇÃO CVM Nº 476, DE 16 DE JANEIRO DE 2009

Art. 15. Os valores mobiliários ofertados nos termos desta Instrução só poderão ser negociados entre investidores qualificados, conforme definido em regulamentação específica.

- *Caput com redação dada pela Instrução CVM nº 554, de 17 de dezembro de 2014.*

~~Parágrafo único. A restrição à negociação prevista no **caput** deixará de ser aplicável caso o emissor tenha ou venha a obter o registro de que trata o art. 21 da Lei nº 6.385, de 1976, e apresente prospecto à CVM, nos termos da regulamentação aplicável.~~

~~§ 1º A restrição à negociação prevista no **caput** deixará de ser aplicável caso o emissor tenha ou venha a obter o registro de que trata o art. 21 da Lei nº 6.385, de 1976.~~

- ~~§1º com redação dada pela Instrução CVM nº 482, de 5 de abril de 2010.~~

§ 1º A restrição à negociação prevista no **caput** deixará de ser aplicável caso o emissor tenha ou venha a obter o registro de que trata o art. 21 da Lei nº 6.385, de 1976, exceto nos casos previstos nos §§ 3º a 6º deste artigo.

- *§1º com redação dada pela Instrução CVM nº 551, de 25 de setembro de 2014.*

§ 2º No caso de fundos de investimento fechados, a restrição à negociação prevista no **caput** deixará de ser aplicável caso o fundo apresente Prospecto, nos termos da regulamentação aplicável.

- *§ 2º incluído pela Instrução CVM nº 482, de 5 de abril de 2010.*

§ 3º A restrição do **caput** não se aplica às ações distribuídas com esforços restritos, caso:

I – já tenha ocorrido ou venha a ocorrer o encerramento de oferta pública de distribuição registrada na CVM de ações da mesma espécie e classe; ou

II – tenha transcorrido o período de 18 (dezoito) meses da data de admissão à negociação em bolsa de valores de ações da mesma espécie e classe.

§ 4º Nas ofertas públicas distribuídas com esforços restritos que tiverem por objeto ações de emissores em fase pré-operacional, a restrição prevista no **caput** cessará a partir da data em que, cumulativamente:

I – a companhia se tornar operacional;



INSTRUÇÃO CVM Nº 476, DE 16 DE JANEIRO DE 2009

II – tenha decorrido 18 (dezoito) meses seguintes ao encerramento da oferta; e

III – tenha decorrido 18 (dezoito) meses da admissão à negociação das ações em bolsa de valores.

§ 5º O disposto no § 4º não se aplica caso:

I – a companhia tenha realizado a primeira oferta pública de ações com registro na CVM; e

II – tenha cumprido a restrição imposta na oferta registrada.

§ 6º O disposto nos §§ 3º, 4º e 5º também abrange os bônus de subscrição, as debêntures conversíveis ou permutáveis por ações e os certificados de depósito desses valores mobiliários e de ações.

§ 7º Para fins do disposto neste artigo, a companhia será considerada pré-operacional enquanto não tiver apresentado receita proveniente de suas operações, em demonstração financeira anual ou, quando houver, em demonstração financeira anual consolidada elaborada de acordo com as normas da CVM e auditada por auditor independente registrado na CVM.

• **§§ 3º ao 7º incluídos pela Instrução CVM nº 551, de 25 de setembro de 2014.**

~~Art. 16. Nas negociações realizadas nos mercados de balcão organizado e não organizado, os intermediários das negociações são responsáveis pela verificação do cumprimento das regras previstas nos arts. 13 e 15.~~

Art. 16. Os intermediários das negociações em mercados regulamentados são responsáveis pela verificação do cumprimento das regras previstas nos arts. 13 e 15.

• **Art. 16 com redação dada pela Instrução CVM nº 551, de 25 de setembro de 2014.**

Art. 17. Sem prejuízo do disposto em regulamentação específica, são obrigações do emissor dos valores mobiliários admitidos à negociação nos termos do art. 14 desta Instrução:

I – preparar demonstrações financeiras de encerramento de exercício e, se for o caso, demonstrações consolidadas, em conformidade com a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e com as regras emitidas pela CVM;

II – submeter suas demonstrações financeiras a auditoria, por auditor registrado na CVM;



**INSTRUÇÃO CVM Nº 476, DE 16 DE JANEIRO DE 2009**

III – divulgar suas demonstrações financeiras, acompanhadas de notas explicativas e parecer dos auditores independentes, em sua página na rede mundial de computadores, dentro de 3 (três) meses contados do encerramento do exercício social;

IV – manter os documentos mencionados no inciso III em sua página na rede mundial de computadores, por um prazo de 3 (três) anos;

V – observar as disposições da Instrução CVM nº 358, de 3 de janeiro de 2002, no tocante a dever de sigilo e vedações à negociação;

VI – divulgar em sua página na rede mundial de computadores a ocorrência de fato relevante, conforme definido pelo art. 2º da Instrução CVM nº 358, de 2002, comunicando imediatamente ao intermediário líder da oferta; e

VII – fornecer as informações solicitadas pela CVM.

§1º Somente poderão ser negociados em mercados regulamentados os valores mobiliários cujos instrumentos jurídicos reproduzam as obrigações do emissor previstas neste artigo.

§2º As obrigações previstas neste artigo não se aplicam:

I – a emissores de valores mobiliários que não possam ser negociados em mercados regulamentados, nos termos do §1º; e

II – a fundos de investimento.

§3º As informações divulgadas na rede mundial de computadores nos termos dos incisos III e VI deste artigo deverão ser imediatamente enviadas às entidades administradoras dos mercados em que os valores mobiliários forem admitidos a negociação.

§4º Os controladores e administradores do emissor são responsáveis pelo cumprimento das obrigações previstas neste artigo.

**Disposições Gerais**

Art. 18. Constitui infração grave:

I – a realização de oferta pública sem registro na CVM em descumprimento aos arts. 1º, 2º e 3º desta Instrução;



INSTRUÇÃO CVM Nº 476, DE 16 DE JANEIRO DE 2009

~~II – o descumprimento dos arts. 10, 12 e 17 bem como do parágrafo único do art. 14 desta Instrução;~~

II – o descumprimento dos arts. 9º-A, 10, 12 e 17, bem como do parágrafo único do art. 14 desta Instrução;

- ***Inciso II com redação dada pela Instrução CVM nº 551, de 25 de setembro de 2014.***

III – a violação das obrigações previstas nos incisos I, II, III, IV, V e VIII do artigo 11 desta Instrução; e

IV – a inobservância das restrições previstas nos arts. 13 e 15 desta Instrução.

Art. 18-A O ofertante e o intermediário líder da oferta devem manter, pelo prazo mínimo de 5 (cinco) anos, ou por prazo superior por determinação expressa da CVM, em caso de processo administrativo, todos os documentos e informações exigidos por esta Instrução.

Parágrafo único. Os documentos e informações a que se refere o **caput** podem ser guardados em meios físico ou eletrônico, admitindo-se a substituição de documentos pelas respectivas imagens digitalizadas.

- ***Art. 18-A incluído pela Instrução CVM nº 551, de 25 de setembro de 2014.***

Art. 19. Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação.

*Original assinado por*  
**MARCOS BARBOSA PINTO**  
Presidente em exercício



INSTRUÇÃO CVM Nº 476, DE 16 DE JANEIRO DE 2009

ANEXO I

*INFORMAÇÕES DO ENCERRAMENTO DA OFERTA PÚBLICA DE VALORES MOBILIÁRIOS  
DISTRIBUÍDA COM ESFORÇOS RESTRITOS*

<p><b>OFERTANTE</b></p> <p>Nome:</p> <p>CNPJ:</p> <p>Tipo societário:</p> <p>Página na rede mundial de computadores:</p>
<p><b>EMISSOR</b></p> <p>Nome:</p> <p>CNPJ:</p> <p>Tipo societário:</p> <p>Página na rede mundial de computadores:</p> <p>Nome do intermediário líder e das demais instituições intermediárias envolvidas na distribuição, se houver:</p>
<p><b>DADOS DA OFERTA</b></p> <p>Quantidade de valores mobiliários objeto da oferta:</p> <p>Espécie:</p> <p>Classe:</p> <p>Forma:</p> <p>Preço unitário:</p> <p>Valor total subscrito ou adquirido na oferta:</p> <p>Data de início da oferta:</p> <p>Data de encerramento da oferta:</p> <p>Dados finais de colocação, nos termos do anexo VII da Instrução CVM nº 400, de 2003:</p>

ANEXO I  
REVOGADO

- *Anexo I revogado pela Instrução CVM nº 551, de 25 de setembro de 2014.*



INSTRUÇÃO CVM Nº 476, DE 16 DE JANEIRO DE 2009

ANEXO 7-A

*INFORMAÇÕES DO INÍCIO DA OFERTA PÚBLICA DE VALORES MOBILIÁRIOS  
DISTRIBUÍDA COM ESFORÇOS RESTRITOS*

<p>OFERTANTE</p> <p>Nome:</p> <p>CNPJ:</p> <p>Tipo societário:</p> <p>Página na rede mundial de computadores:</p>
<p>EMISSOR</p> <p>Nome:</p> <p>CNPJ:</p> <p>Tipo societário:</p> <p>Página na rede mundial de computadores:</p>
<p>Nome do intermediário líder e das demais instituições intermediárias envolvidas na distribuição, se houver:</p>
<p>DADOS DA OFERTA</p> <p>Espécie:</p> <p>Classe:</p> <p>Forma:</p> <p>Data do início da oferta:</p>



INSTRUÇÃO CVM Nº 476, DE 16 DE JANEIRO DE 2009

ANEXO 8

*INFORMAÇÕES DO ENCERRAMENTO DA OFERTA PÚBLICA DE VALORES MOBILIÁRIOS  
DISTRIBUÍDA COM ESFORÇOS RESTRITOS*

<p>OFERTANTE</p> <p>Nome:</p> <p>CNPJ:</p> <p>Tipo societário:</p> <p>Página na rede mundial de computadores:</p>
<p>EMISSOR</p> <p>Nome:</p> <p>CNPJ:</p> <p>Tipo societário:</p> <p>Página na rede mundial de computadores:</p>
<p>Nome do intermediário líder e das demais instituições intermediárias envolvidas na distribuição, se houver:</p>
<p>DADOS DA OFERTA</p> <p>Quantidade de valores mobiliários objeto da oferta:</p> <p>Espécie:</p> <p>Classe:</p> <p>Forma:</p> <p>Preço unitário:</p> <p>Valor total subscrito ou adquirido na oferta:</p> <p>Data de início da oferta:</p> <p>Data de encerramento da oferta:</p> <p>Dados finais de colocação, nos termos do Anexo VII da Instrução CVM nº 400, de 2003, incluindo:</p> <p>a) no caso de fundos cuja decisão de investimento seja tomada pelo mesmo gestor, o número de fundos por ele geridos que subscreveram ou adquiriram valores mobiliários no âmbito da oferta;</p> <p>b) no caso de carteiras administradas cuja decisão de investimento seja tomada pelo mesmo administrador, o número de carteiras administradas e os tipos dos investidores titulares dessas carteiras</p> <p>c) o número de investidores não residentes que adquiriram em oferta concomitante no exterior</p>



INSTRUÇÃO CVM Nº 476, DE 16 DE JANEIRO DE 2009

- *Anexo 7-A e Anexo 8 incluídos pela Instrução CVM nº 551, de 25 de setembro de 2014.*